

ESTUDOS SURDOS EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: A PRODUÇÃO DO CAMPO NO PERÍODO DE 1996-2006

Deaf studies in education in Brazil:
the production in this field during the 1996-2006 period

Luciane Bresciani Lopes²
Adriana da Silva Thoma³

RESUMO EM LIBRAS



RESUMO

Como foram desenvolvidas as pesquisas no campo dos Estudos Surdos em Educação no período de 1996-2006 no Brasil? E como essas pesquisas se articulavam com os Estudos Culturais e os Estudos Foucaultianos? Para responder essas perguntas, neste trabalho analisamos produções desenvolvidas nos cursos de mestrado e doutorado de Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelos pesquisadores do Núcleo de Pesquisas em Políticas Educacionais para Surdos (NUPPES/

¹ Uma versão anterior deste texto foi apresentada no 7º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação / 4º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação, ocorrido entre os dias 12 e 14 de junho de 2017 na Universidade Luterana do Brasil – Ulbra (Canoas/RS), com o título “Estudos Surdos em articulação com os Estudos Culturais e Estudos Foucaultianos em Educação”.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

UFRGS), sob a orientação do professor Carlos Skliar. As pesquisas do Núcleo foram desenvolvidas concomitantemente com o início da linha de pesquisa dos Estudos Culturais em Educação no referido Programa. Nas análises, verificamos o uso de noções e de conceitos advindos das teorizações dos Estudos Culturais em Educação, como representação, identidade e cultura, e advindos do pensamento de Michel Foucault, entre os quais, discurso, norma/normalização e governmentação. Entendemos que essa articulação contribuiu para a emergência do campo dos Estudos Surdos em Educação, na medida em que produziu um novo olhar sobre a surdez, como uma identidade cultural e uma diferença política.

Palavras-chave: Estudos Surdos. Estudos Culturais. Estudos Foucaultianos.

ABSTRACT

How were the researches in the field of Deaf Studies in Education carried out in the 1996-2006 period in Brazil? Moreover, how were those researches articulated with the Cultural Studies and the Foucauldian Studies? In order to answer these questions, in this paper analyzed researches carried out in the master's and doctor's course of the Post-Graduation Program in Education of the Federal University of Rio Grande do Sul by researchers of the Center of Research in Education Policies for the Deaf of that university (NUPPES/UFRGS) under the supervision of professor Carlos Skliar. These researches were carried out together with the beginning of the research line of Cultural Studies in Education in that Program. The analyses have shown the use of notions and concepts from theorizations in the field of Cultural Studies in Education, such as representation, identity and culture, as well as from Michel Foucault's thought, such as discourse, norm/normalization and government. We think that this articulation contributed to the emergence of the field of Deaf Studies in Education, since it produced a new way to regard deafness, as both a cultural identity and a political difference.

Keywords: Deaf Studies. Cultural Studies. Foucaultian Studies.

INTRODUÇÃO

Os Estudos Surdos⁴ constituem-se como um campo de investigação interdisciplinar que articula “conteúdo, críticas e metodologias da antropologia, estudos culturais, literatura, história, filosofia, literatura, arte, cinema, estudos de mídia, arquitetura, psicologia, geografia humana, política e estudos dos direitos humanos, entre outros” (BAUMAN; MURRAY, 2016, p. 272). Segundo esses autores, os Deaf Studies intensificaram a ideia dos surdos como usuários de uma língua e membros de uma cultura minoritária, o que vinha sendo afirmado desde os anos de 1960 em razão dos estudos linguísticos desenvolvidos por Wiliam Stoke. No Brasil, os primeiros estudos sobre a língua de sinais foram desenvolvidos no campo da Linguística por Lucinda Ferreira Brito na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nos anos 1980.

No campo da Educação, a emergência dos Estudos Surdos (LOPES, 2017) está vinculada ao contexto acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS). Segundo Rosa (2011, p. 22), os Estudos Surdos “iniciam no Brasil através do NUPPES [...] quando mestrandos e doutorandos – surdos e ouvintes – reuniram-se para discutir diversos temas, tendo como referência os Estudos Culturais”. Sob a coordenação do professor Dr. Carlos Skliar, esse grupo de mestrandos e doutorandos criou o Núcleo de Pesquisas em Políticas Educacionais para Surdos (NUPPES/UFRGS) e desenvolveu investigações no campo dos Estudos Surdos que buscavam

analisar as representações de surdo e surdez vigentes em diversos textos – desde os midiáticos até os legais – e conectar tais análises com lutas políticas de reconhecimento da surdez como criadora de uma cultura e não como uma marca de deficiência, frente ao mundo ouvinte normalizador. Rejeitando uma visão clínica da surdez, vários desses trabalhos estão estreitamente vinculados a ações e posturas políticas dos grupos surdos, em defesa do direito ao seu

⁴ De acordo com Lopes (2011), o termo *Estudos Surdos* é uma tentativa de tradução dos *Deaf Studies*, campo de investigação que surgiu em centros de pesquisa e programas de graduação no Reino Unido e nos Estados Unidos no final da década de 1970 e ao longo dos anos 1980.

reconhecimento cultural. Se esta foi a tendência dominante nos primeiros trabalhos ligados ao tema, avultam nos últimos anos os estudos que se debruçam sobre um espectro mais aberto da Cultura Surda. (WORTMANN; COSTA; SILVEIRA, 2015, p. 41).

Aqui, interessa-nos questionar: *como foram desenvolvidas as pesquisas no campo dos Estudos Surdos em Educação a partir da metade da década de 1990 no Brasil? E como essas pesquisas se articulavam com os Estudos Culturais e os Estudos Foucaultianos?* Para responder a essas perguntas, analisamos produções desenvolvidas nos cursos de mestrado e doutorado pelos pesquisadores do NUPPES/UFRGS, sob a orientação do professor Carlos Skliar.⁵

1. AS PESQUISAS NO CAMPO DOS ESTUDOS SURDOS EM EDUCAÇÃO DESENVOLVIDAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 1996-2006

Nas teses e dissertações nacionais localizadas em repositórios digitais⁶ a partir do termo *Estudos Surdos*, a referência ao espaço institucional do NUPPES/UFRGS é recorrente. Os Estudos Surdos – que constituem uma tentativa de inversão epistemológica da anormalidade surda e um rompimento da visão binária surdo/ouvinte –, na articulação com os Estudos Culturais e os Estudos Foucaultianos em Educação, passaram a produzir novos olhares para pensar questões referentes à surdez, aos surdos e à sua educação em nosso país. As produções do NUPPES/UFRGS, de acordo com Ribeiro (2011, p. 15), “tiveram impacto na produção acadêmica nacional na década de 1990”; conforme Schuck (2011, p. 38), “o Estado do Rio Grande do Sul pode ser considerado um precursor de muitas mudanças ocorridas no campo dos Estudos Surdos”.

⁵ As pesquisas do Núcleo no período de 1996 a 2006 foram desenvolvidas concomitantemente com o início da linha de pesquisa dos Estudos Culturais em Educação no referido Programa

⁶ Repositórios digitais: CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>; BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <http://bddd.ibict.br/vufind/>; e LUME, repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível no endereço eletrônico: <http://www.lume.ufrgs.br>. Acesso em: 20 abr. 2017.

Ao analisarmos as pesquisas do NUPPES/UFRGS no período de 1996-2006, verificamos o uso de noções e conceitos advindos das teorizações dos Estudos Culturais em Educação, como representação, identidade e cultura, e advindos do pensamento de Michel Foucault, entre os quais, discurso, norma/normalização e governmentamento, conforme o quadro que segue:

Autor(a)	Título	Ano/ Nível	Palavras-chave
Gladis Teresinha Taschetto Perlin	<i>Histórias de vida surda: identidades em questão</i>	1998/ME	Identidade; Surdos; Cultura; Diferença; Subjetividade; Discursos
Wilson de Oliveira Miranda	<i>Comunidade dos surdos: olhares sobre os contatos culturais</i>	2001/ME	Comunidade dos Surdos; Cultura Surda; Identidade Surda; Libras; Educação dos Surdos; Estudos Surdos
Adriana da Silva Thoma	<i>O cinema e a flutuação das representações surdas: "Que drama se desenrola neste filme? Depende da perspectiva..."</i>	2002/ DO	Pedagogia cultural; Cinema; Educação de Surdos; Cultura; Discurso; Representação
Identidade Surda; Libras;	<i>Ensino de artes, educação de surdos e museus: interconexões Possíveis</i>	2016	Dissertação
Gladis Teresinha Taschetto Perlin	<i>O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade</i>	2003/ DO	Surdos; Povo Surdo; Diferença; Alteridade
Madalena Klein	<i>Tecnologias de governmentamento na formação profissional dos surdos</i>	2003/ DO	Educação de Surdos; Formação Profissional; Dispositivo; Tecnologias de Governmentamento; Governamentalidade

Quadro 1 – Teses e dissertações produzidas por pesquisadores do NUPPES/UFRGS⁷

Fonte: Thoma e Lopes (2017)

Apesar da predominância desses conceitos advindos dos Estudos Culturais em Educação, com destaque para noções

⁷ Outras pesquisas foram desenvolvidas por integrantes do NUPPES, porém, nem todas estão disponíveis em bancos de teses e dissertações. Para nossa análise neste artigo, utilizamos apenas aquelas que foram localizadas nos bancos pesquisados.

desenvolvidas por Michel Foucault, entendemos que, por tratar-se de um campo investigativo interdisciplinar, outras possibilidades teóricas e investigativas têm sido desenvolvidas.

Buscando pelo termo *Estudos Surdos* no Diretório dos Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes – CNPq, foram localizados oito grupos, apresentados no Quadro 2:

Áreas predominantes	Grupos de pesquisa	Instituições
Linguística, Letras e Artes	Percurso Poético Pensante	Universidade Federal do Tocantins (UFT)
	AnALiSi – Análise e Aprendizagem da Língua de Sinais	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
	PROAEP	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
	Ensino-Aprendizagem e Novas Tecnologias	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
Ciências Humanas e Educação	Grupo de Estudos e Pesquisa Diferenças e Subjetividades em Educação: Estudos surdos, das questões raciais, de gênero e da infância	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
	NUIPE – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação	Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
	GEEP – Grupo de Estudos em Educação Profissional	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
	NUEDIS – Núcleo Diversidade Cultural e Inclusão de Surdos	Universidade Federal Fluminense (UFF)

Quadro 2 – Grupos de pesquisas do Diretório de Grupos de Pesquisa – Plataforma Lattes/ CNPq
 Fonte: Lopes (2017).

A partir desse quadro, verificamos que a produção atual dos Estudos Surdos no Brasil, assim como acontece em outros países, está vinculada a duas grandes áreas: Educação e Linguística.

Conforme Lopes (2017, p. 56), a concentração dos grupos nessas duas áreas é observada nas produções da década de 1990, quando as publicações do período “debatiam sobre o lugar da língua de sinais na formação de surdos sinalizantes”.

ARTICULAÇÕES TEÓRICAS DOS ESTUDOS SURDOS COM OS ESTUDOS CULTURAIS E OS ESTUDOS FOUCAULTIANOS

Para responder a segunda pergunta deste artigo – qual seja: como essas pesquisas se articulavam com os Estudos Culturais e os Estudos Foucaultianos? –, a partir do Quadro 1, no qual apresentamos dados gerais das pesquisas que compõem o material empírico analisado, verificamos, como referido acima, algumas noções e conceitos recorrentes na produção do NUPPES/UFRGS inscrita no campo dos Estudos Culturais, entre os quais, representação, identidade e cultura, bem como noções desenvolvidas por Michel Foucault, como discurso, norma/normalização e governamento. Desenvolvemos a análise da articulação teórica dos Estudos Surdos com os Estudos Culturais e Estudos Foucaultianos a partir do referencial teórico utilizado nas pesquisas do NUPPES/UFRGS selecionadas como *corpus* analítico para este artigo, conforme apresentamos a seguir.

CULTURA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO

Os conceitos de identidade e cultura contribuíram para a produção de um discurso sobre a surdez que buscava reconhecer os surdos como pertencentes a uma minoria linguística e como sujeitos culturais. No movimento de produções acadêmicas do NUPPES/UFRGS no final dos anos de 1990 e início dos anos 2000, as pesquisas rompiam com a ideia da surdez como deficiência, narrada pelo discurso clínico, e do surdo como sujeito a ser educado no espaço da educação especial. Para isso, as teses e dissertações faziam referência às teorizações de Hall (1997), Nelson, Treichler e Grossberg (1995) e Silva (2000).

A cultura, para Silva (2000, p. 32), no campo dos Estudos Culturais, é “[...] teorizada como campo de luta entre os diferentes

grupos sociais em torno da significação”. No movimento de produção de significações sobre os surdos, o conceito de cultura surda passa a circular nas produções da época, afirmando a existência de uma cultura dos surdos. Na tese de Thoma (2002), a autora entende que culturas surdas

[...] se referem ao modo de vida distinto pelo qual os/as surdos/as se organizam e aos significados e valores por eles/as compartilhados. Falar em culturas surdas significa assumir que existe um grupo de pessoas que interpreta o mundo, expressa sentimentos e compartilha ideias e valores de forma mais ou menos semelhante. (THOMA, 2002, p. 171).

Na dissertação de Perlin (1998, p. 33), a autora escreve: “a cultura surda como diferença se constitui numa atividade criadora”, fortemente marcada pelas questões visuais, ou seja, “ser surdo é pertencer a um mundo de experiência visual e não auditiva”. Esse entendimento da autora pautava-se nas produções de autores como Nelson, Treichler e Grossberg (1995, p. 14), para quem a cultura pode ser “entendida tanto como uma forma de vida – compreendendo ideias, atitudes, linguagens, práticas, instituições e estruturas de poder – quanto como toda uma gama de práticas culturais”.

Na produção do NUPES/UFRGS, a partir das teorizações dos Estudos Culturais, além do conceito de cultura surda, outro conceito que passa a ser produzido é o de identidade surda. A produção da identidade, segundo Silva (2000, p. 96), só pode ser compreendida “em sua conexão com a produção da diferença, concebida como um processo social discursivo”. Essa afirmação da diferença é uma ideia recorrente nas produções analisadas. A partir da discussão sobre o sujeito pós-moderno, Stuart Hall (1997, p. 13) entende que esse sujeito não tem uma “identidade fixa, essencial ou permanente”. Assim, a produção do conceito de identidade surda, na dissertação de Perlin (1998), está fundamentada no pensamento de Hall (1997). Diz a autora:

A partir da interpretação que faço de Hall (1997), é possível a exploração das identidades do sujeito surdo. É possível conceber uma visão situacional do sujeito surdo. Para uma

concepção do sujeito surdo como portador de identidades culturais, preciso vê-los dentro da diferença. Estão na diferença, na maleabilidade das representações, as possibilidades da construção e desconstrução das identidades surdas. (PERLIN, 1998, p. 9).

Quanto ao conceito de representação, as teses e dissertações analisadas, em sua maioria, recorriam à definição de Woodward (2000, p. 17), para quem representação pode ser “compreendida como um processo cultural que estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornecem possíveis respostas”. Entretanto, algumas das produções recorriam a uma análise que apresentava as representações dos surdos em uma relação binária (surdo *versus* ouvinte).

Na tese de Perlin (2003, p. 79), a autora, quando se refere ao olhar sobre os surdos centrado em uma concepção corretiva e normalizadora, escreve que “o povo surdo foi narrado através da representação da invalidez”. Uma parte significativa das produções trata de representações sobre a surdez, muito centradas na forma como os surdos eram vistos pelos ouvintes e como os próprios surdos se narravam. Ou seja, várias das pesquisas analisavam e problematizavam as representações, a norma e os processos de normalização da surdez, buscando desconstruir as narrativas “ouvintistas”⁸, predominantes até então. Conforme Thoma (2002, p. 141), “as contra-estratégias dessa política de representação [surdez como fatalidade] são hoje uma das lutas da comunidade surda que reivindica seu reconhecimento a partir de outros discursos e de outras representações”.

NORMA/NORMALIZAÇÃO, DISCURSO E GOVERNAMENTO

Ao tratarem sobre norma, normalidade e normalização, as pesquisas analisadas questionavam as práticas corretivas e

⁸ *Ouvintismo* foi um termo cunhado por Perlin (2015) e Skliar (2015), em analogia com *racismo*, *machismo* e outros *ismos* que pressupõem relações de poder verticais, em que um grupo é visto como superior a outro. No caso, ouvintismo refere-se à imposição das representações dos ouvintes sobre os surdos. Porém, essa forma vertical de entender o poder difere do entendimento que Foucault dá ao termo. Para ele, o poder é horizontal, está nas relações, acontece em rede.

normalizadoras a que os surdos eram expostos, tomando como referência o “ouvido normal” (LUNARDI, 2002, p. 109). Segundo Foucault (2000, p. 302), “a norma é o que pode tanto se aplicar a um corpo que se quer disciplinar quanto a uma população que se quer regulamentar”. Nesse aspecto, as produções dos pesquisadores do NUPPES/UFRGS questionam o lugar da surdez no discurso clínico-terapêutico e as intervenções para a produção de uma normalidade. Conforme Perlin (2003, p. 38), a partir do pensamento foucaultiano, “a norma estabelece a deficiência e consequentemente hoje, deficientes [são] todos aqueles com uma ‘necessidade especial’”.

O outro extremo do questionamento sobre os processos de normalização dos sujeitos surdos – que, “referidos à espécie humana, são diagnosticados, nomeados, identificados como indivíduos ‘anormais’, portadores de ‘desvios’, estando sujeitos às práticas de correção” (KLEIN, 2003, p. 95) – é a produção de uma norma surda. A norma surda acaba por instituir um processo de normalização no qual surdos que não têm contato com a língua de sinais ou com outros surdos devem iniciar o processo de normalização para pertencer à comunidade surda.

Miranda (2001), em sua pesquisa de mestrado, diz que “os sujeitos surdos isolados de outros surdos, ignorados, alienados, descomunicados, desinformados, desconhecem a língua dos surdos e a cultura surda”, ou seja, vivem “passivamente na cultura sonora hegemônica dentro da família, da escola e da sociedade” (MIRANDA, 2001, p. 9). Hoje podemos observar quando se estabelecem “modelos de ser surdo, servindo como balizas para que ações de normalização sejam investidas na e pela própria comunidade surda, quando essa estabelece um tipo normal de ser surdo a ser seguido” (LOPES; VEIGA-NETO, 2006, p. 83).

Outra noção recorrente é a de discurso, na perspectiva de Michel Foucault.⁹ Para Silva (2000, p.43), o discurso “não descreve

⁹ Na esteira do pensamento de Foucault, compreendemos que os discursos produzem práticas. Embora não seja nosso objetivo aqui analisar os efeitos dos discursos, entendemos que, no presente, esses efeitos podem ser vistos por meio de ações impulsionadas pela legislação e políticas de inclusão escolar, entre as quais: 1) a institucionalização do ensino da Língua Brasileira de Sinais em todos os cursos de formação de professores e de fonoaudiologia; 2) o aumento da matrícula de alunos surdos em classes comuns na rede regular de ensino; 3) a diminuição do número de matrículas de alunos surdos nas escolas especiais/bílingues para surdos; 4) o aumento de matrículas de alunos surdos com deficiências associadas em escolas e/ou classes bílingues, etc.

simplesmente objetos que lhe são exteriores: o discurso ‘fabrica’ os objetos sobre os quais fala”. Analisar as implicações de um discurso clínico sobre os surdos, a surdez e a sua educação e produzir um discurso cultural sobre os surdos foi recorrente nas teses e dissertações dos pesquisadores do NUPPES/UFRGS. Entre as produções analisadas, observamos isso na pesquisa de Miranda (2001, p. 31), quando ele escreve que:

Enquanto o conhecimento sobre os surdos e a surdez for produzido no campo de educação especial, os discursos dificilmente ultrapassarão duas ciências: a psicologia e a biologia. Nestes discursos do conhecimento não existe comunidade surda nem identidade surda.

Entretanto, compreendemos que o exercício de inscrever a surdez em outra ordem discursiva significava, para aqueles pesquisadores, romper com a lógica da deficiência que subjugava os surdos e os expunha a processos corretivos e de normalização. Na pesquisa de Lunardi (2003), a partir da análise de materiais produzidos pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (SEESP/MEC)¹⁰, a autora mostra como o discurso sobre os surdos, a surdez e a sua educação,

[o] que envolve, aqui, os saberes da medicina, da fonoaudiologia, da psicologia e da Educação Especial [...] colocam em funcionamento instrumentos disciplinares que sejam capazes de produzir sobre os sujeitos surdos práticas de normalização que traçam um limite entre os que estão de acordo com a normalidade e os que não estão. (LUNARDI, 2003, p. 101).

Na produção dessa nova ordem discursiva sobre a surdez, observamos, ainda, análises que tratam das estratégias de governo para produzir sujeitos produtivos e aptos a serem incluídos na escola e na sociedade. Segundo Foucault (1997, p. 101), governo refere-se a “[...] técnicas e procedimentos

¹⁰ Devido à extinção dessa Secretaria, os programas e ações passaram, a partir de 2001, a ser vinculados à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), que, quando criada, era denominada Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade (SECAD).

destinados a dirigir a conduta dos homens”. Na tese de Klein (2003), por exemplo, a autora aponta para a construção de projetos do governo federal para a fabricação de sujeitos competitivos no mercado de trabalho.

Na linha do pensamento foucaultiano, Lunardi (2003) trabalha a inclusão educacional dos surdos como uma forma de condução das condutas, referindo-se à noção de governo em uma lógica contemporânea, na qual ninguém pode estar fora do jogo. De acordo com a autora, a inclusão educacional, “[...] enquanto processo de normalização, é uma forma de dominação, de controle e de ‘governo’” (LUNARDI, 2003, p. 150). Nesse contexto, se a inclusão escolar é um imperativo de Estado, governar as condutas surdas passa pela garantia de acessibilidade para a produção de uma escola para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para responder as perguntas que orientam a análise que trouxemos neste artigo, olhamos para algumas dissertações e teses produzidas pelos pesquisadores do NUPPES/UFRGS no período de 1996 a 2006 e encontramos uma produção que buscava deslocar um discurso sobre a surdez, os surdos e sua educação de um viés clínico-terapêutico para uma visão da surdez como diferença política e cultural. Nesse sentido, as pesquisas, desenvolvidas mediante estudos etnográficos e análises textuais, eram produzidas com uma forte articulação entre academia, movimento surdo, comunidade surda e escolas de surdos.

A partir dessas primeiras produções no campo dos Estudos Surdos no Brasil, observamos a recorrência e proliferação do uso de conceitos, como identidade surda, diferença surda, cultura surda, povo surdo, etc. Porém, assim como os Estudos Culturais e os Estudos Foucaultianos, os Estudos Surdos configuram-se, no contexto investigativo do PPGEDU/UFRGS, desde então, como um trabalho intelectual de vocação política e um pensamento sem garantias.

Outra questão importante de ser trazida aqui é que, daquele período até agora, as produções do campo dos Estudos Culturais

desenvolvidas pelos pesquisadores do NUPPES/UFRGS¹¹ têm aprofundado as análises sobre questões mais atuais, como as produções culturais da comunidade surda, educação bilíngue e políticas de inclusão escolar. Nas atuais pesquisas, observamos uma hiper crítica¹² do próprio trabalho intelectual realizado no período analisado, no sentido de tentar entender os efeitos daquela produção no presente. Um exemplo dos efeitos que vemos hoje é a captura das lutas surdas por reconhecimento da sua língua de sinais e da cultura surda pelo Estado, que utiliza essa conquista para colocar a inclusão escolar em funcionamento, enquanto que o movimento surdo apresenta a escola bilíngue como nova pauta de suas lutas.

A área da educação de surdos teve muitos ganhos com as produções dos Estudos Surdos em articulação com os Estudos Culturais e Estudos Foucaultianos, porém, as lutas hoje são outras. Como dissemos acima, naquele período, as produções acadêmicas tinham uma forte articulação com o movimento surdo, a comunidade surda e as escolas de surdos, o que segue acontecendo, mas com outras pautas. O trabalho de Braga (2006), *Para além do Silêncio: Outros olhares sobre a surdez e a educação de surdos*, analisa as produções desenvolvidas por pesquisadores do NUPPES/UFRGS e mostra que, embora os pesquisadores tenham “feito o esforço de não querer dizer o que é melhor para a educação de surdos, em um sentido universal”, pelas recorrências enunciativas, é possível dizer que as produções determinavam “um tipo de modelo, de militância e de comunidade surda a ser seguida” (BRAGA, 2006, p. 09). Outro exemplo é o trabalho de Gomes (2011), *O imperativo da cultura surda no plano conceitual: emergência, preservação e estratégias nos enunciados discursivos*, que apresenta a atualização do discurso so-

¹¹ Hoje, parte dos pesquisadores do NUPPES/UFRGS está reunida no Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES). Segundo dados disponíveis no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): “os pesquisadores do GIPES tomam como campo de investigação a Educação de Surdos desde 1999. Durante esse percurso, muitas foram as ações de pesquisa e de extensão feitas pelo grupo, mas seu credenciamento no CNPq ocorreu em 2006, consolidando o perfil interinstitucional. A divulgação de suas pesquisas ocorre por meio de diferentes produções bibliográficas e diferentes produções técnicas como cursos, palestras e assessorias pedagógicas. Um espaço de divulgação e discussão de dados das pesquisas do GIPES é o Fórum Estadual de Educação de Surdos (FEES): um evento itinerante, realizado desde 2007, nas instituições de vínculo do grupo, com a participação das comunidades envolvidas com a educação de surdos de cada região”. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7026622368618023>. Acesso em: 23 jan. 2018.

¹² A proposta de uma hiper crítica é “colocar sob suspeita o que até então parecia natural” (VEIGANETO, 2008).

bre a cultura surda. Nessa pesquisa, a autora não pretende afirmar ou não a existência de uma cultura surda, mas entender porque afirmar a existência dessa cultura se tornou um imperativo para o movimento surdo.

Ao tentarmos mostrar como as produções do campo dos Estudos Surdos em Educação do PPGEDU/UFRGS, a partir da segunda metade dos anos de 1990 até a metade dos anos 2000, articulavam conceitos e noções desenvolvidos pelos Estudos Culturais em Educação e Estudos Foucaultianos, nosso objetivo foi oferecer um breve panorama do que vem sendo produzido nas pesquisas sobre a educação de surdos. Consideramos a constituição e expansão de um campo de estudos – os Estudos Surdos – que olha para a surdez com base em referenciais culturais que buscam desconstruir as narrativas de falta e incapacidade dos surdos e os situam como sujeitos da diferença.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, H-Dirksen L.; MURRAY, J. J. Deaf Studies. In: GERTZ, Genie; BOULDREAU, Patrick. (Orgs.). *The SAGE Deaf Studies Encyclopedia*. 1. ed. Thousand Oaks, CA, 2016, v. 1, p. 272-276.
- BRAGA, R. M. da C. *Para além do silêncio: outros olhares sobre a surdez e a educação de surdos*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2006.
- FOUCAULT, M. 1979–1980 Do governo dos vivos. In: _____. *Resumos dos cursos do Collège de France (1970-1982)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p. 100-106.
- _____. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GOMES, A. P. G. *O imperativo da cultura surda no plano conceitual: emergência, preservação e estratégias nos enunciados discursivos*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo: *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.22, n.2, 1997.

KLEIN, M. *Tecnologias de governo na formação profissional dos Surdos*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre: UFRGS, 2003.

LOPES, M. C.; VEIGA-NETO, A.. Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. *Perspectiva*, Florianópolis. v. 24. n. Especial, p. 81-100, jul./dez. 2006.

LOPES, L. B. *Emergência dos Estudos Surdos em Educação no Brasil*. 2017. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

LUNARDI, M. L.. *A produção da anormalidade surda nos discursos da educação especial*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2003.

MIRANDA, W. de O. *Comunidade dos surdos: olhares sobre os contatos culturais*. Porto Alegre: UFRGS, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

NELSON, C.; TREICHLER, P. A.; GROSSBERG, Lawrence. Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA, T. T (Org.) *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

PERLIN, G. T. T. *Histórias de vida surda: identidades em questão*. Porto Alegre: UFRGS, 1998. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998. Disponível em: [file:///C:/Users/Convidado/Downloads/historias_de_vida_surda__identidades_em_questao%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Convidado/Downloads/historias_de_vida_surda__identidades_em_questao%20(2).pdf). Acesso em: 5 mai. 2017.

_____. *O ser e o estar sendo surdos: Alteridade, diferença e identidade*. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 155f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

_____. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. p. 51-73.

RIBEIRO, K. *Sexualidade e gênero: estudo das relações afetivas de jovens surdas de uma escola municipal de educação especial de São Paulo*. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2011.

ROSA, F. S. *Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2011.

SCHUCK, M. *A educação dos surdos no RS: currículos de formação de professores de surdos*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2011.

SILVA, T. T. da. *Teoria cultural e Educação: um vocabulário crítico*. Belo horizonte: Autêntica, 2000.

SKLIAR, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

THOMA, A. da S.; LOPES, L. B. Estudos Surdos em articulação com os Estudos Culturais e Estudos Foucaultianos. In: 7º SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO e no 4º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO (7º SBECE / 4º SIECE), 2017, Canoas. *Anais...* Canoas: PPGEDU, 2017. p. 1-12.

VEIGA-NETO, A. Neoliberalismo, Império e Inclusão. SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CURRÍCULO, PRÁTICA PEDAGÓGICA E DIFERENÇA. Universidade Federal de Roraima, Boa Vista (Roraima), 27 a 29 de agosto de 2008.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da. (Org.) *Identidade e diferença*. A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

WORTMANN, M. L. C.; COSTA, M. V., SILVEIRA, R. M. H. Sobre a emergência e a expansão dos estudos culturais em educação no Brasil. *Educação*, v. 38, n. 1, p. 32-48, jan.-abr. 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/18441/12751>. Acesso em: 5 mai. 2017.